
Entrevistado/a: Juliana Volcanoglo Biehl

Entrevistador/ales: José Edimar de Souza e Elisângela Dewes

Tema: História das Instituições Escolares; Enchente no Rio Grande do Sul (2024)

Data: 26 de junho de 2025

Local: EMEF Jacob Longoni (Canoas)

OBS.: Para obter a entrevista na íntegra, solicite pelo e-mail: jesouza1@ucs.br.

Trajetória profissional e função na escola

Juliana Volcanoglo Biehl, tem 45 anos, possui 25 anos de docência e atua há sete anos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Jacob Longhoni, onde exerce a função de vice-diretora, além de ser professora de Matemática.

A transformação da escola em abrigo

A entrevistada relata que, no início de maio de 2024, as aulas foram suspensas em função das chuvas intensas e das dificuldades de deslocamento de professores. Embora a escola não estivesse inicialmente prevista como abrigo, a decisão ocorreu de forma emergencial, durante a noite, diante do agravamento da situação em Canoas. Juliana descreve os primeiros momentos como caóticos e emocionalmente impactantes, marcados pela chegada simultânea de famílias, crianças doentes, pessoas molhadas e sem recursos, em um contexto de ausência de estrutura e de materiais básicos.

Organização emergencial e liderança no acolhimento

Desde a primeira noite, Juliana assumiu, junto com o diretor, a coordenação prática do abrigo, mobilizando redes pessoais e comunitárias para suprir necessidades imediatas, como medicamentos, itens de higiene, fraldas, leite e materiais de primeiros socorros. Destaca a rápida mobilização da comunidade, de amigos, de profissionais da saúde e de voluntários, que possibilitou a

obtenção de recursos financeiros e doações. Nos primeiros dias, a organização ocorreu com poucos professores e voluntários, que permaneceram na escola por longas jornadas diárias, garantindo o funcionamento contínuo do abrigo.

Estruturação do abrigo e estabelecimento de regras

Com o aumento do número de abrigados, que chegou a aproximadamente 150 pessoas, a entrevistada relata que a escola foi gradualmente organizada em setores específicos, como rouparia, farmácia, higiene, alimentação e dormitórios. As salas de aula foram ocupadas prioritariamente por famílias, respeitando critérios de segurança, gênero, faixa etária e condições de saúde. Juliana destaca a importância do estabelecimento de regras de convivência, controle de entrada e saída, identificação dos abrigados e articulação com forças de segurança, visando proteger especialmente crianças e grupos vulneráveis.

Dimensão humana e cuidado integral

A entrevistada relata episódios marcantes que evidenciam a dimensão humana do acolhimento, como o cuidado direto com pessoas em situação extrema de vulnerabilidade, o atendimento a moradores de rua, usuários de drogas e vítimas de violência doméstica, além da proteção ativa de crianças em risco. Ressalta que o abrigo se tornou, por quase dois meses, a casa das famílias acolhidas, o que demandou não apenas organização material, mas também escuta, apoio emocional, atividades recreativas e de fortalecimento dos vínculos afetivos.

Participação da comunidade e dos alunos

Juliana enfatiza o papel fundamental da comunidade escolar e do entorno, destacando que, nos primeiros momentos, o acolhimento foi sustentado majoritariamente pela ação comunitária, antes da plena organização do poder público. Alunos participaram como voluntários, especialmente no cuidado com os animais acolhidos na quadra da escola e em atividades recreativas, sempre mediante autorização e organização por turnos, reforçando o caráter educativo e solidário da experiência.

Encerramento do abrigo e retorno às atividades escolares

Juliana recorda que após 58 dias de funcionamento como abrigo, a escola iniciou o processo de desocupação gradual, com limpeza, higienização e reorganização dos espaços pedagógicos. O retorno às aulas ocorreu de forma planejada e rápida, com baixo índice de depredação, resultado do cuidado cotidiano com os espaços e do acompanhamento constante dos abrigados. Pedagogicamente, a recuperação das aulas foi realizada por meio de estudos compensatórios, materiais interdisciplinares e plataformas digitais organizadas pela Secretaria Municipal de Educação.

Aprendizados e significados da experiência

Ao refletir sobre a experiência, Juliana afirma que o período do abrigamento representou uma transformação pessoal e profissional, reforçando valores como empatia, responsabilidade, proteção e compromisso com o outro. Destaca que a escola assumiu seu papel social, tornando-se espaço de cuidado, organização e reconstrução. Finaliza ressaltando que a experiência deixou marcas permanentes, reafirmando a escola pública como referência de acolhimento e solidariedade.